

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ | |
| Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.2762013021 | |
| CAPÍTULO 2 | 11 |
| A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA | |
| Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo | |
| DOI 10.22533/at.ed.2762013022 | |
| CAPÍTULO 3 | 26 |
| A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA | |
| Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.2762013023 | |
| CAPÍTULO 4 | 36 |
| A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS | |
| Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues | |
| DOI 10.22533/at.ed.2762013024 | |
| CAPÍTULO 5 | 49 |
| A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO | |
| Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2762013025 | |
| CAPÍTULO 6 | 58 |
| A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH | |
| Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães | |
| DOI 10.22533/at.ed.2762013026 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 69 |
| A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR | |
| Rosimar de Jesus Souza Sepulchro | |
| DOI 10.22533/at.ed.2762013027 | |
| CAPÍTULO 8 | 77 |
| A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR | |
| Vanessa SerafimdaSilva | |
| Bianca Silva Martins | |
| Israel Gonçalves Cardoso | |
| Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira | |
| Moacir dos Santos da Silva | |
| Josely Ferreira Ribeiro | |
| Antônio Henrique Nunes Ribeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.2762013028 | |
| CAPÍTULO 9 | 88 |
| A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO | |
| Maria Estélia de Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.2762013029 | |
| CAPÍTULO 10 | 104 |
| A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM | |
| Danielle Souza Barbosa | |
| Rosa Vicentin | |
| Kelli Cristina Rodrigues Alves | |
| Stefane Aparecida Nascimento | |
| Tamires Costa Paula | |
| Valéria De Gregorio Santos | |
| Elizabeth Maria Souza | |
| Michele Ramos Marçal | |
| Liziria Gabriela Soares Ribeiro | |
| Cristiane Paganardi Chagas | |
| Elizabeth Maria Souza | |
| Josiane De Alves Barboza | |
| Zulmira Batista Ortega Bueno | |
| DOI 10.22533/at.ed.27620130210 | |
| CAPÍTULO 11 | 113 |
| A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO | |
| Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo | |
| Pedro Calixto Ferreira Filho | |
| Devanir Pereira dos Santos Canovas | |
| DOI 10.22533/at.ed.27620130211 | |

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AValiação DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 31 | 355 |
| CARTA A QUEM OUSA RESISTIR | |
| Eliane Renata Steuck | |
| Márcia Pereira Silva | |
| Márcia Madeira Malta | |
| Vilmar Alves Pereira | |
| DOI 10.22533/at.ed.27620130231 | |
| CAPÍTULO 32 | 360 |
| CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA | |
| Flávio Leite Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.27620130232 | |
| CAPÍTULO 33 | 372 |
| O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA | |
| Oselita de Figueiredo Côrrea | |
| Maria da Trindade Rodrigues de Sarges | |
| João Batista Santos de Sarges | |
| Eliane Sueli Araújo Nery | |
| Jhonys Benek Rodrigues de Sarges | |
| José Francisco da Silva Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.27620130233 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 383 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 384 |

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Data de aceite: 31/01/2020

Cristiane de Oliveira Rezende

IDJ, crikarezende82@gmail.com

Instituto Dom José – IDJ

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1433356086807974>

Carolina Eckrich Canuto

IDJ,carolect35@gmail.com

Instituto Dom José – IDJ

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1433356086807974>

RESUMO: O artigo pretende promover uma cultura de convivência com as diferenças e as exigências legais da Educação Inclusiva, construir reflexões que ressignifiquem manejo com as diferenças, contribuir no suporte pedagógico aos docentes em assuntos referentes à Educação Inclusiva e buscar a interação entre professor e educando para construção de um melhor ambiente foram os principais pontos pensados diante desta pesquisa que se deu através da vivência na escola e em reuniões, juntamente com bibliografias expostas pelos diversos autores, em especial Tardif (2012), Mantoan (2003), Vygotsky (1984) e Lacan (1998) e muitos outros a se destacarem no decorrer desta escrita que contribuíram para um novo pensar e um novo

fazer, para buscar mudar. Para se entender o assunto em destaque, se fez necessárias leituras específicas e complementares, orientações em conversas com os mais diversos profissionais e professores de nossa própria sala de pós-graduação e outros especialistas, passando pelo assunto geral desde os primórdios vividos pelas pessoas com necessidades especiais, passando pelos preconceitos, reclusões sociais, explosões de ideias e luta por dias melhores e direitos igualitários, e em seguida, observando a estrutura formada legalmente, onde se vêem as leis que amparam essas pessoas e por fim, uma reflexão do “porque” e do “como melhorar” os comportamentos de docentes. Uma discussão que não acabou, e que veio para apenas iniciar uma reflexão e uma possível melhora dentro das escolas, em geral.

PALAVRAS-CHAVE: convivência; reflexões; educação; diversidade.

TEACHER ATTITUDES WITH CHILDREN INCLUDED IN A FORTALEZA PRIVATE SCHOOL

ABSTRACT: The article intends to promote a culture of coexistence with the differences and legal requirements of Inclusive Education, to build reflections that resignify management with the differences, to contribute to the pedagogical support to teachers in matters related to

Inclusive Education and to seek the interaction between teacher and student for construction. of a better environment were the main points thought in the face of this research that happened through the experience in the school and in meetings, along with bibliographies exposed by the diverse authors, especially Tardif (2012), Mantoan (2003), Vygotsky (1984) and Lacan (1998) and many others to stand out in the course of this writing who contributed to a new thinking and a new doing, to seek change. In order to understand this subject, specific and complementary readings were necessary, as well as guidance in conversations with the most diverse professionals and teachers of our own postgraduate room and other specialists, going through the general subject since the beginning lived by people with needs. through prejudices, social seclusion, outbursts of ideas and the struggle for better days and equal rights, and then looking at the legally formed structure where the laws that support these people are seen, and finally a reflection of the “why” and “how to improve” teachers’ behaviors. A discussion that is not over, and which has just begun to reflect and possible improvement within schools in general.

KEYWORDS: coexistence; reflections; education; diversity.

INTRODUÇÃO

As sociedades todos os dias estão buscando movimentarem-se em busca das mais diversas novidades para tamponar suas faltas. Vive-se hoje em um mundo corrido, onde a “crise do ter” se mostra muito mais definida do que a “crise do ser”, de ser. Porém, como a regra da regra é ter exceção ainda se há a possibilidade de uma salvação em meio a um mundo que corre com “diferentes pernas”.

Corre-se com o pensamento, com os olhos e com as pernas membros inferiores, só não se corre com a alma, deixando esta parada, sem se exercitar de maneira correta para exercer uma de suas funções mais importantes que é a de tornarmos humanos e construir uma sociedade mais justa.

Este estudo teve o objetivo de apresentar um pouco da realidade em que se encontra o sistema educacional de Fortaleza principalmente a nível de Ensino Fundamental II, já que este grupo não passa pela formação pedagógica (mesmo a formação pedagógica ainda sendo defasada, mas ainda assim tem suas contribuições a nível humano e de ensino) mas sim direcionada às matérias que lhes cabem lecionar e com essa situação veio a incomodar nas reuniões pedagógicas em uma escola particular de Fortaleza, onde professores do Ensino Fundamental II expressavam-se verbalmente de forma “agressiva” deixando de lado a formação humana, o direito de todos e a busca de um mundo melhor.

Pesquisa de cunho bibliográfica foi embasada nas ideias de estudiosos que se debruçaram sobre estas questões, de forma a observar, opinar e escrever sobre temas que se relacionam ou revelam essa realidade do despreparo.

Existem situações que acontecem, precisam ser pensadas e modificadas através da ousadia daqueles que não enxergam nas mãos somente os dedos que as compõem, mas sim, o que ela pode fazer para mudar. E incluir é mudar desde a cara até o espaço físico.

POR FALAR EM INCLUSÃO

A Inclusão vem se chegando ao cotidiano, às vezes tímida, às vezes impactante, mas tentando tomar seu lugar ao sol, apesar das diversas resistências.

O termo Inclusão vem do verbo *incluir* (do latim *includere*), no sentido etimológico, significa conter em, compreender, fazer parte de, ou participar de. Assim, falar em Inclusão Escolar é falar sobre indivíduos únicos, desenvolvendo papel social de educando inserido no espaço escolar. Assim, estes sujeitos que participam daquilo que o sistema educacional oferece adaptando o ambiente e contribuindo com seu potencial para os projetos e programações da instituição.

Sobre isso, Mantoan diz que:

“Inserir um aluno, ou um grupo de alunos, que já foi anteriormente excluído, e o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar. A escola inclusiva propõe um modo de organização do sistema educacional que consideradas necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função destas necessidades” (Mantoan, 2003, p.24)

A Inclusão também pode ser entendida como uma forma de expressão humana, um ato de empatia, colaboração, gratidão por servir e não simplesmente uma obrigação regulada por leis.

A diversidade humana contribui para agregar valores, ocorre para que possamos aprender e ensinar. Assim, a interação social é fundamental para o desenvolvimento humano.

É um vantajoso a vivência com a diferença e de preferência que isso aconteça desde a tenra infância. Os adultos trazem certos conceitos os quais foram introjetados culturalmente por experiências variadas, e reproduzem valores, ideias e comportamentos para as novas gerações. Os alunos que convivem em um ambiente inclusivo, de fato, sentem-se sujeitos no processo educativo.

EDUCAÇÃO: UMA MISSÃO

Para atender a diferença na sala de aula devemos flexibilizar as práticas pedagógicas. Os objetivos e estratégias de metodologias não são inócuos: todos se baseiam em concepções em modelos de aprendizagem. Assim, se não propormos abordagens diferentes o processo de aprendizagem acabaremos criando desigualdades para muitos alunos. (RODRIGUES, 2006, p.305-306)

Lacan traz considerações a partir da “missão da Educação” corroborando com o autor, sabe-se que a missão da educação é além da conscientização de promover a interação para que famílias, comunidade e sociedade estejam juntas e participativamente atuantes no ato de Incluir, já que o recurso humano é primordial e será o único beneficiado, pois, com a inclusão muitos problemas serão erradicados tais como: as altas taxas de desistência ou das repetências, a diminuição de baixa-estima dos educandos, desperdícios de recursos e uma sociedade desrespeitosa para com as diferenças, apresentando objeções quanto à capacidade das pessoas com deficiência ou diferenças no âmbito escolar (e geral) pelos mais diversos fatores, dentre eles estão o receio, medo ou até o desconhecimento do “real” da realidade, pois, fala-se aqui do real relacionado ao que se fala no cotidiano já que para Lacan (1998,p.382) o real está relacionado ao impossível, diz-se que este real é aquilo que não pode se escrever, se inscrever e é aquilo que não cessa.

Com a perspectiva inclusiva, exclusivamente nas escolas, o aluno com deficiência poderá se beneficiar e os paradigmas serão todos quebrados, superados, promovendo a inclusão de forma significativa. O ato de incluir é de grande importância para todos já que um dos benefícios acontecidos é o de aprendizado, como envolvimento de corpo docente e sociedade escolar, em geral.

Dessa forma, deve-se esquecer da ideia inconsciente, porém não falada de todos os dias que “Incluir dá trabalho”, de que não há um bom retorno financeiro ou de afago ao ego, e amadurecer a ideia de que o certo deve ser sim sempre feito, que deve haver luta, desejo de uma mudança, busca de direitos garantidos de todos.

A GARANTIA DOS DIREITOS

Desde o ano de 1988 até o ano de 2015, as movimentações legais têm sido organizadas conforme as situações disponibilizadas em meio à sociedade, conforme as necessidades que se apresentam diante do cotidiano de pessoas com necessidades especiais. Verificando o que se precisaria para uma sociedade igualitária, foram com o passar dos anos, organizando leis, declarações, políticas nacionais, planos nacionais, diretrizes, resoluções, decretos, portarias, já que muitas vezes a situação humana não consegue se manter sem que algo seja punido (a natureza humana teve que se adaptar ao superego que é a lei, pela visão psicanalítica. Foram necessárias a criação de regras para que os seres humanos pudessem ter sossego e outros fossem castrados de seus desejos insanos.

As discussões vêm sendo travadas desde o ano de 1988 onde a Constituição Brasileira, diz que deverá haver a garantia do acesso de todos ao Ensino Fundamental, onde educandos com necessidades especiais deverão receber atendimento especializado, porém que de preferência seja na escola e que não substitui o ensino

regular.

Mas diante dessa força, existe ainda um grande movimento que ainda resiste: a força corporativa das instituições especializadas. Essas tentam impedir a inclusão de caminhar, acreditando que excluir é ainda a melhor maneira.

Entende-se que o melhor poderia ser que as crianças com deficiência, recebessem a escolarização no Ensino Comum e no contra turno participar do Atendimento Educacional Especializado (AEE) lembrando também que o educador/ professor do ensino regular não ficaria isento de fazer suas adaptações no cotidiano, afinal não se deve esquecer que a aprendizagem é para todos, independentes de suas limitações.

Observa-se que as pessoas “Estão Passando” pelo processo de conscientização, processo esse que nem deveria existir já que deveria vir da criação familiar tudo já organizado, adaptado com tudo e com todos, mas já que isso não foi e não é ainda uma realidade, que seja possível cada dia mais esse apoio a essa conscientização para tornar essa realidade bem viva. Mas, enquanto esse engatinhar de conscientização acontece, dentro dele vem se estabelecendo situações que vão colocando cada coisa em seu devido lugar.

Mas, para isso se iniciar, grandes acontecimentos ocorreram, embasados no cotidiano e que viraram situações jurídicas. Pois, em 1988 começa a saga na Constituição da República Federativa do Brasil, com alguns artigos bem específicos, tais como: art. 3º, 205º e 208º, que promovem o bem de todos, com deficiências físicas e outros detalhes a mais, “garantindo o pleno desenvolvimento do indivíduo, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, garantindo também igualdade de condições de acesso e permanência na escola e atendimento especializado na mesma” (BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB9. 394, de 20 de dezembro de 1996).

Porém, tudo estava decretado, mas nada efetivado. E foi aí onde no ano de 1989 nasce a Lei - 7853/89 que “dispõe sobre o apoio às pessoas ‘portadoras’ de deficiência e sua integração social” deixando definido que a recusa, a suspensão, adiamento, cancelamento ou extinção de matrícula de um estudante como crime, com pena variante de quatro anos e multa”. E, assim, tudo continuou, quando no ano de 1990 a Lei – 8069 ou Estatuto da Criança e do Adolescente no seu art. 55º reforça os dispositivos legais agora envolvendo pais e responsáveis com “a obrigação de buscar e fazer matrícula de filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB9. 394, de 20 de dezembro de 1996).

Porém, acreditando e buscando sempre mais a melhoria, no mesmo ano (1994), 88 governos e 25 organizações internacionais em assembleia em Salamanca (Espanha) reafirmam seus compromissos com a Educação para Todos,

onde decretam o combate às atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e principalmente, alcançando educação para todos.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 17-18).

A declaração adotada pela Conferência Mundial em Educação Especial organizada pelo governo da Espanha em cooperação com a UNESCO e elaborou um novo pensar em Educação Especial onde as orientações para ação em nível nacional se dividem em 7 subitens que não serão destacados por aqui, por enquanto.

Assim, veio com a missão de desmarginalizar onde seus artigos mais específicos são inicialmente, [art. 59](#) que vem assegurar currículos, métodos, recursos e organizações, terminalidades específicas para conclusão do ensino fundamental, aceleração dos estudos. Já no [art. 24](#), no inciso V, o avanço nos cursos e séries mediante verificação de aprendizado. Oportunidades educacionais conforme características do alunado mediante cursos e exames, no [art. 37](#). Porém na LDB encontra-se trecho controverso no [art. 58e](#) seguintes que dizem: “o atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular”.

O Decreto nº 3298 do ano de 1999 vem para regulamentar a Lei nº 7853/89 onde “define a educação especial como uma modalidade transversal, “sendo ela complemento para a educação regular”. Depois disso, já no ano de 2001, acontecem mais três importantes situações, dentre elas: Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação básica (Resolução CNE/CEB nº 2/2001) que tratam da organização da escola para o atendimento dos educandos com necessidades educacionais especiais (art. 2º) e Plano Nacional de Educação (PNE, Lei 10.127/2001).

Em virtude do rigor das leis, em janeiro de 2016 entra em vigor a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei – 13.146/15) que chega para afirmar a autonomia e a capacidade dos mais de 45 milhões de brasileiros. A LBI foi um grande avanço e passa por períodos de ajustes idealizando a criação de uma cultura de inclusão com derrubada de barreiras. Agora é lutar para que cada dia isso tudo se concretize.

Muitos professores acreditam que somente é acometido de deficiência o educando, mas lembrando que deficiência é a “falta total ou parcial de algo” e que nem professores, nem sociedade em geral deve estar isentos dessa. Percebe-se que a caminhada da inclusão é lenta e ainda enfrenta muitas barreiras, passando

desde a falta de políticas públicas voltadas para a educação até acomodações dos professores. Esta última será um pouco trabalhada por aqui (apesar de as outras também terem uma grande importância), mas como se tem falado pouco sobre isso, enfatizaremos.

É preciso repensar a formação de professores especializados, a fim de que estes sejam capazes de trabalhar em diferentes situações e possam assumir um papel - chave nos programas de necessidades educativas especiais. Deve ser adotada uma formação inicial não categorizada, abarcando todos os tipos de deficiência, antes de se enveredar por uma formação especializada numa ou em mais áreas relativas a deficiências específicas. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA p. 28).

Entende-se que a instituição escolar inclusiva deve estar preparada para atender a todos os educandos que a procuram. Dentre os educandos com necessidades educativas especiais, encontram-se aqueles com impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial que ao tentarem uma interação se depararão com diversas barreiras que poderão restringi-los.

Os procedimentos que ocorrem na escola - demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções, são fundamentais para a promoção de um ensino capaz de promover o desenvolvimento. A intervenção do professor tem, pois, um papel central na trajetória dos indivíduos que passam pela escola. (CASTORINA ET al., 1995, p.62)

Para dar uma pitada de ciência no assunto, pode-se falar dos mais importantes teóricos que disponibilizaram seu tempo e pensamento para fazer desta área uma situação mais justa e mais compreensível. Destaca-se aqui o bielorusso Lev Vygotsky que deixou uma obra onde destacou o papel preponderante às relações sociais sobre o desenvolvimento intelectual dando origem a corrente pedagógica conhecida por Socioconstrutivismo ou Sociointeracionismo.

Vygotsky (1984) vem por em destaque a criança que possui já algumas práticas que a mesma domina, porém, essas práticas estão distantes de outras em que a criança terá a necessidade de uma ajuda.

Sabe-se que no meio educacional, encontram-se dois grupos distintos de professores, onde no grupo 1 ,o professor que escolhe olhar para trás, avaliando as deficiências do educando e o que já foi aprendido por ele, avaliando-o especialmente dentro de suas condições, mas há o grupo 2 que prefere estimar o potencial da cada educando.

Entende-se que deverá ser importante no âmbito da educação (como em vários outros também) é avaliar as diferenças e não as dificuldades das crianças, já que são elas muito importantes para o aprendizado. Alguns profissionais da área querem se eximir da sua missão e declaram vários fatores.

Uma política de formação de professores é um dos pilares para a construção da inclusão escolar, pois a mudança requer um potencial instalado, em termos de recursos humanos, em condições de trabalho para que possa ser posta em prática. (MENDES, 2004, p. 227)

Dessa forma, alegam questões financeiras, de remuneração insuficiente, de estruturas físicas, da falta de reconhecimento a profissão e todo o trabalho prestado diante das diversas condições, mas o inconsciente ato que na maioria das vezes nem inconscientemente mais se é exposto, é o de não se querer ter trabalho. Agir numa linha tradicional com gabaritos, respostas que se encaixam cartesianamente na pergunta, metodismo, conteudismo é uma forma mais prática e menos cansativa de se atuar, afinal os baixos salários, a falta de certos interesses em progredir (e permanecer na mesmice, acomodado), são fatores que desculpam a falta de estímulo para a ousadia de mudar.

A obra de Vygotsky (1991) vem centrar-se na ideia de emergência das novas formas de compreensão da psique humana, onde acreditava na plasticidade, onde organismo e ser humano se transformam, criando processos para se adaptar com a intenção de superar impedimentos. Isso requer ajuda do meio. Mas dentro desse contexto, o educador deverá estar proposto como mediador, moldado no conhecimento.

A criança, à medida que se torna mais experiente, adquire um número cada vez maior de modelos que ela compreende. Esses modelos representam um esquema cumulativo refinado de todas as ações similares, ao mesmo tempo em que constituem um plano preliminar para vários tipos possíveis de ação a se realizarem no futuro. (Vygotsky, 1991, p. 18)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infelizmente, muitos educadores não conseguiram ainda mentalizar e ativar a fundamentação teórica ou por medo ou por não entender ou por não querer e estão deixando a inclusão andar vagorosamente, diferente do que poderia ser o correto acontecido, deixando de lado o pensamento de que a inteligência é dinâmica e não estática, não é uma coisa inata e se constrói através das trocas constantes com o meio ambiente.

E, por pensar em trocas, se pensa em mais de um indivíduo, com suas diferentes particularidades e saberes, onde o professor, direção, portaria, secretaria, zeladoria e todos os que compõem a escola, num modo geral, deverão sim participar. Direcionando toda essa problemática ao professor, pelo simples fato de ser o profissional da escola que passa mais tempo, que tem maior contato com a criança, vem se percebendo a ausência dessa interação.

O professor, em muitas situações, chega a esquecer que ele é a ferramenta

essencial para o processo de aprendizagem de todos os educandos, sejam eles com ou sem deficiência, mas alguns estão deixando de lado toda sua função, ou missão se assim pode-se dizer. O professor é aquele que deverá cada dia, se preparar para a “plasticidade cotidiana”, se assim podemos chamar, já que não se vive em uma sociedade geral composta de criaturas cartesianamente iguais.

No ambiente escolar pode se fazer um paralelo com os hospitais onde o profissional deverá estar preparado para conviver, resolver e modificar tudo aquilo que cabe em sua área (educacional, no caso). Não há um público separado, puro, definido, seletivo, e para que haja sucesso nesse trabalho o professor deverá ter a base do conhecimento e eternamente buscá-lo cada vez mais, já que ele é o profissional que está a transmitir os saberes, a professoras o conhecimento. Mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros.

Um dos conhecimentos que o professor deve ter é o conhecimento humano, mas muitos estão focados somente no conhecimento de suas disciplinas com materiais tradicionais que servem apenas para movimentar a máquina do sistema que produz humanos manipulados repetidores de situações sociais falidas. O professor é mediador entre as ferramentas (sejam elas conteúdo, soroban, livros, Braille) e o educando, fazendo-se entender que a formação e a aprendizagem deverá deixar de lado a formalizada sistematização geral já que essa torna esse processo complexo, e cada indivíduo/educando possui seu momento definido para essa aprendizagem que deverá ter sim uma formalização sistematizada, porém adequada, adaptada.

Um educador deverá estar munido de um leque de saberes, e que esse saber (docente) se compõe dos mais diversificados, provenientes de diferentes fontes. Não se sabe ao certo porque muitos não assumem esse compromisso de cada dia buscar para que se finde essa desvalorização de um modo geral, tanto do educador quanto da aprendizagem do educando que se faz hoje muito presente na nossa sociedade. O papel do professor deverá ser repensado por um conjunto que deverá passar desde os poderes públicos até chegar ao próprio educador.

Deve-se estar atento ao outro, e estar atento ao outro é fazer com que o educador esteja numa situação apreciativa. Muitos educadores não estão preocupados com a formação humana, mas sim em dar resultados com números. Sempre os números! Quanto tempo tem de aula, quanto tempo de uma avaliação, sem tempo para ouvir, para falar, para entender, para parar, apreciar, o número de aprovados, o número de quem saiu no outdoor, o número da chamada, os números para o recebimento da verba... Os números!

Hoje, o pensamento dos professores não está, no geral, focado no indivíduo. Ainda se vê um pouco, meio restrito, nos educadores das formações iniciais (séries infantis e fundamental I). Já nas séries mais avançadas (fundamental II e médio

em diante) alguns professores relatam a falta de tempo deles e de interesse dos educandos, estão somente a cumprir o “script” e quem quiser se interessar que se aprofunde, mas quem não, que continue no celular sem atrapalhar a corrida diária de sala de aula.

Educadores têm a crença de que ensinar é falar e aprender é ouvir. Isso está no “gene pedagógico”. E quando se deparam com um educando com TDA/H, por exemplo, não o querem em sala, pois modifica, dá trabalho, sai da rota do plano educacional. Alguns educadores não querem ver alguns desvios seus, e um desses “não querer ver” é o admitir que não se sabe mais dar aula e não saber dar aula requer estudo, busca pesquisa, melhoramento, mudança, dedicação, tempo. E tudo isso dá trabalho. Fugir é a forma mais fácil, abrilhantando o ato com desculpas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 5.692, de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de primeiro e segundo graus, e da outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 de ago. 1971.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. Série Livro. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 de dez.1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: Educ., 1993.

CASTORINA, J. A. et al. Piaget-Vigostky: **novas contribuições para o debate**. São Paulo: Ática, 1995.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.

FAVERO, E. A. G. **Direito das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade**, Rio de Janeiro: Ed. WVA, 2004.

LACAN, J. **Função e campo da ala e da linguagem** (1996[1953]). In **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. **Seminário 17 - o avesso da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo, Ed. Moderna, 2003.

MENDES, E. G. **Construindo um “lócus” de pesquisas sobre inclusão escolar**. In: MENDES,

E.G; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de. **Temas em educação especial: avanços recentes**. São Carlos: Ed.UFSCAR, pp.221-230, 2004.

RODRIGUES, D. **Dez ideias (mal) feitas sobre a educação inclusiva**. In: RODRIGUES, D (org.). **Inclusão e educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, pp. 299-318, 2006.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L.(1991). **Esboço de uma problemática do saber docente. Teoria & educação**. Brasil, V.1,nº4, p. 215-233 in TARDIF,M. **Saberes docentes e formação profissional**, Ed. Vozes,14ª edição, Rio de Janeiro,2012.

VYGOTSKY, L.S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2012.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem** – 1ª edição traduzida por Paulo Bezerra (em março de 2001) São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0